
TEATRO

29, 30 JUNHO '07

A VIÚVA ASTUTA

de Carlo Goldoni

um espectáculo do Teatro ao Largo

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos



SEX 29 · SÁB 30 JUNHO 2007 · ANFITEATRO AO AR LIVRE · 22H00
DURAÇÃO APROX. 1H15 · M/12

Encenação e Música Original Steve Johnston
Tradução Pureza Pinto Leite
Com Steve Johnston, Lélia Guerreiro, Rui Penas, Marina Simões e Paulo Oliveira

O autor e o texto

Nascido em Veneza em 1707, Carlo Goldoni é geralmente conhecido como o supremo dramaturgo italiano. Quebrando a tradição da Commedia dell'Arte, criou comédias espirituosas num estilo moderno, que cativaram e divertiram audiências até aos dias de hoje. O seu humor é sofisticado, a acção é rápida, as personagens identificáveis. Há na escrita de Goldoni uma frescura inconfundível que torna as suas peças acessíveis e deliciosas, quase 300 anos depois de terem sido escritas.

Escrita no auge da sua carreira, em 1748, *A Viúva Astuta* foi uma das comédias mais bem sucedidas de Goldoni, a par de *Arlequim Servidor de Dois Amos* e *A Estalajadeira*. No entanto, a obra nunca terá sido representada em Portugal. Na Primavera de 2006, o Teatro ao Largo estreou uma nova produção desta

comédia clássica, numa tradução inédita de Pureza Pinto Leite.

Uma viúva rica e jovem descobre que desperta o interesse de quatro aristocratas endinheirados – um inglês, um espanhol, um francês e um italiano, todos empenhados em desposá-la. À medida que fazem os seus avanços, num clima de ciúme e rivalizando uns com os outros pela atenção da viúva, ela usa todo o tipo de artimanhas e fingimentos para descobrir qual deles será melhor para ela. No centro desta intriga está o desgraçado criado – Arlequino, que foi contratado por três dos pretendentes para conseguirem os seus objectivos. Inevitavelmente ele torna a situação ainda mais complicada e ridícula. A viúva, Rosaura, revela finalmente a falsidade das intenções de três dos cavalheiros, ficando assim livre para desposar o devoto e ultra ciumento italiano Conde de Bosco Nero. Como comenta num aparte a sua criada, Marionette, “Eu disse que ela escolheria o pior do lote”.



O espectáculo

A Viúva Astuta é descaradamente uma comédia de costumes, uma forma teatral de algum modo desalinhada com a actual preocupação de se tratar assuntos mais “sérios”. Terá a farsa alguma relevância, num universo de teatro dedicado, por um lado, à consciência política e revelação pessoal profunda, e por outro às grandiosas produções que procuram exceder-se mutuamente com um leque de truques de tecnologia visual?

Nós achamos que sim. O Teatro ao Largo, na sua missão de alcançar todo o tipo de públicos, tanto em pequenas aldeias como em festivais internacionais, encontrou na farsa a forma teatral de eleição. Adapta-se aos seus objectivos.

Foi nossa intenção colocar a acção num enquadramento moderno, que seja original, mas que não ofenda os

princípios da comédia de costumes – por outras palavras, procurar uma contrapartida para o mundo elegante do século XVIII, em que os ricos tinham pouco mais que fazer do que divertir-se e fazer bons casamentos, os requisitos prévios essenciais para uma boa farsa.

A peça é majestosamente posta em cena na esplanada de um hotel mediterrânico, algures no tempo entre as duas grandes guerras. É o mundo de Biarritz, Monte Carlo e Ascot; de Evelyn Waugh e Noël Coward, em que a desbunda humana era tema de gozação e não de censura.

Neste cenário, damos largas ao inevitável humor gerado pela simultânea presença em palco de um inglês, um espanhol, um francês e um italiano. Como é costume nas produções do Teatro ao Largo, a peça é faustosamente preenchida com música ao vivo, dança e rotinas cómicas.



PRÓXIMO ESPECTÁCULO
DANÇA QUA 4 · QUI 5 JULHO

MAYBE FOREVER

Dueto Meg Stuart & Philipp Gehmacher
Damaged Goods & Mumbling Fish

Grande Auditório · 21h30
Duração: espectáculo em criação · M/12

Há algum tempo, o coreógrafo austríaco Philipp Gehmacher participou num *workshop* dirigido pela coreógrafa americana Meg Stuart. Pouco tempo depois Meg Stuart viu o espectáculo de Philipp Gehmacher *Incubator* e sentiu-se muito atraída pela linguagem de movimento dele, que é depurada até à sua essência abstracta. Sentiu que lhe apetecia entrar no trabalho dele.

No festival *ImPulsTanz* do ano passado em Viena surgiu a oportunidade de passarem vários dias juntos num estúdio de dança. O resultado destes cinco dias de diálogo baseado na improvisação foi apresentado a um público reduzido, mas a ‘conversa’ revelou tanto reconhecimento mútuo que ficou uma forte necessidade de a prosseguir e aqueles que assistiram a esta efémera apresentação em Viena sentiram como que ‘uma química encantatória entre estes dois bailarinos-coreógrafos’.

Embora Meg Stuart pertença a uma geração de *performers* anterior à de

Fotografia: Chris Van der Burght



Philipp Gehmacher, neste espaço eles encontram-se como parceiros de idêntica qualidade que nas suas improvisações conseguem partilhar ‘o momento’ um com o outro sem qualquer relação de subserviência. A ‘presença’ de Stuart abre a ‘austeridade’ minimalista de Gehmacher a uma maior expressividade. Gehmacher, por seu lado, acentua o impacto do gesto e da exposição. Os seus movimentos em conjunto parecem brotar de uma mesma fonte: não só eles partilham o interesse pelo corpo ‘distorcido’, pela distância, pela perda e pela ausência, como entre eles emerge uma intimidade altamente afectiva, quase tocada de erotismo, como a que existe entre uma irmã mais velha e um irmão mais novo.

Integrado no Ciclo Meg Stuart CCB /
Culturges / Teatro Camões

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55

WWW.CULTURGEST.PT

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Manuel José Vaz

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

VOGAL

Luís dos Santos Ferro

ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Teresa Nunes ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA

Iluminação de Cena

Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Goelho

FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral
de Depósitos